



**INCLUSÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E MÍDIAS DE TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO:** uma análise do Bolsa Futuro - Programa Estadual de Qualificação
Profissional, Goiás, Brasil

**SOCIAL INCLUSION, DISTANCE LEARNING AND MEDIA INFORMATION
TECHNOLOGY:** an Analysis of the BolsaFuturo - State Program of Professional Qualification,
Goiás, Brazil

**INCLUSIÓN SOCIAL, EDUCACIÓN A DISTANCIA Y TECNOLOGÍA DE INFORMACIÓN
Y PRENSA:** un Análisis de Cambio Futuro - Programa Estatal de Cualificación Profesional,
Goiás, Brasil

CARMEM SANDRA RIBEIRO DO CARMO

Especialista em Orientação Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO.
Graduada em Pedagogia com ênfase em Supervisão Escolar pela Faculdade de Educação e
Ciências Humanas de Anicuns – GO
carmemcepss@gmail.com

RESUMO: O trabalho ora apresentado foi elaborado com base na documentação e depoimentos de atores envolvidos na criação, execução e avaliação do programa Bolsa Futuro com o intuito de analisar e apresentar os resultados de uma política pública, mediada pelas mídias de tecnologia da informação - qualificação profissional por meio da educação a distância, aplicada para as famílias de baixa renda, no qual totaliza 233.451 qualificações, nesta modalidade, de 2011 a 20 de fevereiro de 2015. O programa foi implantado e executado no Estado de Goiás pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECTEC, hoje, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico, Agricultura, Pecuária e Irrigação do Estado de Goiás - SED e sua REDE ITEGO – composta, à época, por 13 Institutos Tecnológicos de Goiás e mais de 100 Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás - COTECs, a eles vinculados, distribuídos estrategicamente pelo Estado. Foram consideradas as respostas destes questionamentos sobre o Programa Bolsa Futuro: por que foi pensado e executado um programa estadual dessa envergadura para a qualificação profissional; como foi a implementação e implantação do programa Bolsa Futuro e como se deram a evolução, os resultados e as consequências.

Artigo recebido em agosto de
2016 Aprovado em outubro de
2016

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Educação a Distância. Bolsa Futuro - Avaliação de Impacto. Qualificação Profissional.

ABSTRACT: The work presented was based on documents and testimonies of actors involved in the creation, implementation and evaluation of the Future Grant program in order to analyze and present the results of a public policy, mediated by information technology media - professional qualification by distance education, applied for low-income families, which totals 233,451 qualifications in this embodiment 2011-20 February 2015. The program was implemented and executed in the State of Goiás by the Ministry of Science and Technology - Sectec today, Secretary of State for Economic, Scientific and Technological, Agriculture, Livestock and State Goiás - SED irrigation and its ITEGO NETWORK - composed at the time of 13 Technological Institutes of Goiás and its more than 100 Colleges Technological State Goiás – COTECs, linked to them, strategically distributed by the state. The answers of these questions about the Future Grant Program were considered: why was designed and implemented a state program of this scale for the professional qualification; as was the implementation and deployment of Exchange Future program and how was the progress, results and consequences.

Keywords: Information Technology. Distance Education. Future Bag – Impact Assessment. Professional Qualification.

RESUMEN: El trabajo presentado se basa en documentos y testimonios de actores implicados en la creación, implementación y evaluación del programa futuro de Grant con el fin de analizar y presentar los resultados de una política pública, mediada por los medios de tecnología de la información - cualificación profesional por educación a distancia, aplicado para las familias de bajos ingresos, que asciende a 233,451 calificaciones en esta realización 2011-20 de febrero de 2015. se implementó y ejecutado en el Estado de Goias por el Ministerio de Ciencia y Tecnología del programa - SECTEC hoy en día, el secretario de Estado de Economía, científica y tecnológica, Agricultura, Ganadería y Estado Goiás- SED riego y su red ITEGO - compuesta en el momento de 13 Institutos tecnológicos de Goiás y su Universidades Tecnológica Estado más de 100 Goiás - COTECs, vinculados a ellos, distribuidos estratégicamente por el estado. Se consideraron las respuestas de estas preguntas sobre el programa de subvenciones Futuro: ¿por qué fue diseñado e implementado un programa estatal de esta envergadura para la cualificación profesional; al igual que la implementación y el despliegue del programa Futuro Grant y cómo hacer que el progreso, resultados y consecuencias.

Palabras clave: : Tecnología de la Información. Educación a Distancia. Bolsa Futuro - Evaluación del Impacto. Calificación Profesional.

1 INTRODUÇÃO

Goiás é um Estado de grande extensão com cerca de 340 mil Km² e, aproximadamente, 6,5 milhões de habitantes (IBGE, 2010); traz consigo uma grande diferença socioeconômica entre os seus municípios (IMB, 2012; ARIEL, 2011). Grande parte da divergência de renda está na diferença educacional, o que Goiás também tem entre seus municípios, além da situação econômica (BARROS, 2011). O Censo/IBGE de 2010 apresentou uma taxa de alfabetização geral de aproximadamente 90%, com valores entre 76 e 96% entre os municípios, portanto, uma diferença importante, pois de acordo com Barros (2011), a diferença de capital humano é um dos fatores mais determinantes da desigualdade regional.

Estudos do Instituto Mauro Borges - IMB (2012), em Goiás, mostram que um dos principais gargalos para o desenvolvimento de indústrias no Estado se deve pela falta de mão de obra qualificada. Dependendo da atividade econômica e da região goiana, a necessidade de mão de obra qualificada é o principal gargalo para atrair investimentos para o estado, o que contribui consideravelmente para a desigualdade regional.

Sabe-se que a menor desigualdade de renda melhora as condições de vida dos menos favorecidos, assim como promove uma maior igualdade de condições entre pobres e ricos, podendo gerar efeitos positivos entre eles, inclusive a redução na violência (AIDAR & SOARES, 2006). Portanto, conclui-se que o mercado de trabalho funciona tanto como gerador, quanto como revelador de desigualdades (RAMOS, 2007).

Ainda segundo Ramos (2007), a educação teve um desempenho importante para a queda da desigualdade de rendimentos individuais entre os anos de 1995 a 2005. O autor ainda avalia sua relação com o desemprego, constatando que o seu aumento no fim da década de 90 deu-se de modo heterogêneo, afetando em maior grau as pessoas mais pobres e menos escolarizadas.

Nesse contexto, a fonte de dispersão salarial tem seu poder explicativo dominado fortemente pela variável escolaridade, a qual contribuiu substancialmente, cerca de 1/3 (um terço), para a queda da desigualdade no mercado de trabalho. Entre os anos de 2003 e 2009, as classes menos favorecidas aumentaram sua renda real *per capita* em um ritmo bastante acelerado, chegando a 69%, enquanto os ricos enriqueceram apenas 12,8%, o que explica a queda da desigualdade (NERI, 2010).

Por essa razão, o governo do estado de Goiás, preocupado com essas desigualdades socioeconômicas, causadas também pela falta de mão de obra qualificada, a ponto de acontecer um verdadeiro apagão de mão de obra qualificada, o que atinge diretamente a economia goiana, resolveu implantar e implementar uma política pública que favorecesse, diretamente, a população menos favorecida, tanto na educação formal, quanto economicamente. E, para ter maior alcance e efetividade, qualificando maciçamente uma grande parcela da população em um curto espaço de tempo e com qualidade, seria necessário buscar uma excelente solução. Para isso, o governo decidiu optar pelos recursos da tecnologia da informação, com a oferta da qualificação profissional, na modalidade a distância, tanto *on-line*, quanto *off-line*, onde não houvesse a acessibilidade à Internet.

Assim, foi criado e executado um grande programa estadual de qualificação profissional, utilizando mídias e tecnologia da informação, por meio da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - SECTEC, hoje, parte da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação de Goiás - SED e sua REDE ITEGO - composta à época, em 110 municípios, de 13 Institutos Tecnológicos de Goiás e seus 132 Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás – COTEC's, a eles vinculados, distribuídos estrategicamente pelo estado. Portanto, o presente trabalho visa apresentar a estrutura da Educação a distância, bem como os principais resultados do Programa Bolsa Futuro, o qual buscou expandir e democratizar a oferta de cursos, aumentar a qualificação profissional no estado de Goiás, oportunizar estudos de qualidade para as famílias de baixa renda, fortalecer a rede estadual de educação profissional nas instituições públicas de ensino, contribuir para a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho e atender aos Arranjos Produtivos Locais - APL, evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Programa Bolsa Futuro

Programa Estadual para a Qualificação Profissional, criado pela Lei Estadual nº 17.406/2011 e regulamentado pelo Decreto nº 7.470/2012, com o objetivo de amenizar os problemas ligados à falta de capacitação da mão de obra em Goiás. Executado, coordenado, monitorado e avaliado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, hoje, SED. A Lei 17.828/2012 alterou alguns dispositivos, de modo que o seu principal objetivo é sintetizado na sua própria legislação

Art. 2º O Programa Bolsa Futuro tem por objetivo oferecer, no âmbito do Estado de Goiás, qualificação profissional gratuita nos termos do Regulamento, bem como conceder incentivo financeiro ao aluno integrante de família de baixa renda, ou dos Programas Bolsa Família e Renda Cidadã, matriculado em curso profissionalizante desenvolvido na modalidade de educação a distância (Lei 17.828/2012).

Assim, o Programa Bolsa Futuro reuniu todas as ações de qualificação profissional do governo do estado para qualificar pelo período de 2011 a 2014, meio milhão de pessoas. Dessas, 200.000 seria na modalidade de educação a distância (EaD) e 300.000 na modalidade presencial, em mais de 100 municípios de Goiás. Uma dessas ações foi direcionada para atender às famílias de baixa renda ou beneficiários dos Programas Renda Cidadã do governo do estado de Goiás ou Bolsa Família do Governo Federal, que além da gratuidade do curso, os alunos fariam jus a um incentivo financeiro de R\$ 75,00 mensal, durante o período do curso. Entretanto, a demanda apresentada foi parte da comunidade que não era de baixa renda e as vagas remanescentes disponíveis foram oferecidas sem o recebimento do incentivo financeiro.

O Programa Bolsa Futuro foi dividido em 2 etapas. Na 1ª etapa, teve 49.000 conclusões em qualificação profissional de 264 horas cada. Na 2ª etapa, 183.451.000 conclusões de 180 horas cada qualificação. O programa atendeu além do previsto de 200.000 para 233.451

qualificações na modalidade EaD, com incentivo financeiro

2.2 Implementação e Implantação do Programa Bolsa Futuro

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade já testada e aprovada para capacitar profissionalmente jovens e adultos, proporcionando uma maior empregabilidade e a inserção de cidadãos no mercado de trabalho (RIBEIRO, 2008). Essa modalidade de ensino tem contribuído para transformar a educação como mola propulsora do desenvolvimento, o que confirma dados do Ministério da Educação, quando informa que há um crescimento de 422% (quatrocentos e vinte e dois por cento) na EaD, apenas pelas universidades Federais, desde 2005 (SILVA & CASTRO, 2009).

Dessa forma, foi considerado que a EaD é uma ferramenta que tem por finalidade levar esse conhecimento a todas as regiões do estado de Goiás, fazendo a diferença na vida de muitas pessoas que buscam crescimento, realização profissional e inclusão social, por meio das tecnologias da informação.

O Estado de Goiás possui, aproximadamente, 680 mil famílias com perfil de baixa renda. Dessas, cerca de 400 mil famílias encontram-se em situação de pobreza, com renda familiar *per capita* de até R\$ 140,00 mensais, motivo pelo qual, fez-se necessária uma solução que atendesse a um grande número de pessoas, simultaneamente, assegurando qualidade na oferta da qualificação profissional.

Diante dessa análise e do planejamento das necessidades relacionadas à viabilização do programa como um todo, inclusive a realização das próximas fases, foi desenvolvida para a qualificação profissional, com o incentivo financeiro, uma plataforma com esse fim específico. Inicialmente, foi realizado um estudo de demanda, para a escolha dos cursos comuns que atendessem ao setor produtivo e suas cadeias de arranjos produtivos locais. A escolha dos municípios a serem atendidos seguiu alguns critérios, um deles foi onde tivesse a população de até 30.000 habitantes e onde tivesse um Instituto Tecnológico do Estado de Goiás (ITEGO) em funcionamento.

Os laboratórios foram instalados em espaços cedidos pelas prefeituras, por meio de cessão de uso ou, em locais públicos da rede estadual de educação, foram preparados para atender os alunos, tanto no modelo *on-line*, quanto *off-line* com o objetivo de atender, mesmo com a falta de acessibilidade de Internet em alguns municípios. Na 1ª etapa, foram instalados nos laboratórios os *Appliances* - aplicativos de aula autoinstrucionais, que funcionavam como um servidor local, onde ficavam hospedadas todas as informações dos cursos e dos alunos. Na medida em que os alunos iam desenvolvendo seus cursos, temporariamente os tutores e coordenadores regionais levavam esses equipamentos em locais de acesso à *Internet* e sincronizavam os dados. Já na 2ª etapa, foram utilizados como servidores 1 (um) computador do próprio laboratório.

3 CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Os cursos foram estruturados com um núcleo básico ou comum a todos os cursos ofertados, com o fim de nivelamento do conhecimento com 4 (quatro) cursos disponibilizados, sendo: Informática para o Trabalho; Português e Redação Instrumental; Matemática Básica (com ênfase em orçamento domiciliar); Ambientação, Cidadania e Meio Ambiente. Após a fase do núcleo básico, o aluno cursava o núcleo específico que foi estruturado para atender à demanda do estado de Goiás em 4 (quatro) grandes áreas: Comércio, Agropecuária, Funções de apoio, Indústria e Infraestrutura.

Os 10 (dez) cursos de qualificação profissional (núcleo específico) foram de livre escolha do candidato, são eles: Técnicas de Vendas; Secretariado e Rotinas Administrativas; Recepção de Hotel e Atendente de Bar; Reprodução Animal e Produtividade do Gado Bovino Leiteiro; Técnicas Agrícolas; Cuidador de Idosos e Crianças; Porteiro e Zelador; Básico em Eletricista/Encanador; Operador de Caldeiras; Destilador de Álcool.

Na 1ª etapa, compunha o núcleo básico 4 cursos de 36h cada e o aluno concluíam todos. O núcleo específico com 10 cursos de 60h cada e o aluno concluíam 2 deles para obter uma qualificação profissional correspondente a 264h.

Já na 2ª etapa, compunha o núcleo básico 4 cursos de 40h cada e o aluno concluíam 2 deles. O núcleo específico com 10 cursos de 100h cada e o aluno concluíam 1 deles para obter uma qualificação profissional de 180h, conforme está descrito na Tabela 1.

Tabela 1 - Estrutura dos cursos nas Etapas do Programa Bolsa Futuro.

Módulos	Cursos	Carga horária (1ª Etapa)	Carga horária (2ª Etapa)
Núcleo básico	Informática para o trabalho	36h	40h
	Português e redação instrumental	36h	40h
	Matemática básica (com ênfase em orçamento domiciliar)	36h	40h
	Ambientação, cidadania e meio ambiente	36h	40h
Núcleo específico	Técnicas de vendas	60h	100h
	Secretariado e rotinas administrativas	60h	100h
	Recepção de hotel e atendente de bar	60h	100h
	Reprodução Animal e Produtividade do Gado Bovino Leiteiro	60h	100h
	Técnicas Agrícolas	60h	100h
	Destilador de Álcool	60h	100h
	Cuidador de Idosos e de Crianças	60h	100h
	Porteiro e Zelador	60h	100h
	Básico em Eletricista/Encanador	60h	100h
	Operador de Caldeiras	60h	100h
Qualificação Profissional		264 horas	180 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2016)

4 TECNOLOGIA APLICADA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O programa foi desenvolvido em 2 etapas, na modalidade EaD, considerando-se que as mídias da tecnologia da informação são ferramentas que têm por finalidade levar o conhecimento a todas as regiões do estado de Goiás, fazendo a diferença na vida de muitas pessoas que buscam crescimento, realização profissional e inclusão social.

A 1ª etapa do programa demonstrou que seus objetivos foram alcançados, qualificando aproximadamente 50.000 (cinquenta mil) alunos. Para isso, foram desenvolvidos um sistema de EaD para a customização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), um aplicativo de aula autoinstrucional e de gestão acadêmica e um site institucional e portal do emprego do Programa Bolsa Futuro.

O AVA foi customizado em código aberto ou proprietário para hospedar todas as informações e conteúdos dos cursos, dos alunos, das mediações e das proposições dos cursos, além de dispor de ferramentas de fácil utilização e interface amigável, para a geração e manutenção do sistema, visando à sua atualização ou personalização, permitindo aos usuários o envio de arquivos para o servidor central (*upload*), para que outros pudessem acessá-los, visualizá-los e recebê-los (*downloads*), sendo que os *uploads* só deveriam ser possíveis em atividades específicas que demandassem essa operação. O AVA permitia operar nos ambientes *Windows* (XP ou superior) e *Linux*, utilizados pelo Programa, e estava disponível durante 24 (vinte e quatro) horas por dia; 7 (sete) dias por semana, incluindo sábados, domingos e feriados, além de estar hospedado em um ambiente de *Datacenter* capaz de suportar acesso simultâneo de, no mínimo, 20% dos alunos do total das vagas oferecidas e que contemplasse mecanismos que garantissem a segurança e a disponibilidade do acesso à solução *on-line*, bem como a atualização das informações do AVA.

4.1 Aplicativo de aula autoinstrucional e de Gestão Acadêmica

O aplicativo de aula autoinstrucional e de gestão acadêmica foi desenvolvido para a instalação e a manutenção de um aplicativo de gestão acadêmica individualizado em cada um dos computadores nos Polos presenciais para administrar a evolução individual e o acompanhamento dos alunos no momento presencial dos cursos e com conexão com o AVA para o registro de frequência pelo tutor presencial. Na Figura 1 a seguir, é possível observar a página virtual para acesso ao AVA.

Figura 1 - Página de acesso ao AVA



Fonte: <http://www.bolsafuturo.go.gov.br/>

O aplicativo de aula autoinstrucional do programa permite o desenvolvimento de atividades dinâmicas e interativas, incluindo animações, simulações, jogos e outros recursos em multimídia autoinstrucional, além do cadastro de aulas, exercícios, atividades, projetos, avaliações, testes diagnósticos e eventos, por curso, para cada Polo. O aplicativo foi utilizado também para o controle do andamento das aulas, interação com o conteúdo, recursos tecnológicos, tais como áudio e vídeos, sistema de busca de conteúdos ou exercícios através de palavras-chave, elaboração de enquetes, manuais de navegação das aulas, manual pedagógico específico para o curso, falando sobre metodologia, sistema de avaliação, carga horária, certificação, frequência. Além de conter registro de informações de navegação dos alunos, incluindo indicadores de desempenho, roteiros de aulas, dicas ou orientações de uso pelo próprio tutor, para a inclusão de observações, notas, imagens, áudios e vídeos, permitindo a sua participação no processo de autoria e enriquecimento didático das atividades, com a execução identificada, em regime de *login*.

4.2 Site Institucional e Portal do Emprego do Programa Bolsa Futuro

O site institucional e o portal do emprego do Programa Bolsa Futuro foram desenvolvidos, para que fossem postadas e administradas as informações referentes ao programa, permitindo o acesso ao AVA dos cursos de qualificação profissional pelos alunos, tutores e gestores do Bolsa Futuro, com padrões de *layout*, fontes e cores definidas pelo estado de Goiás (Figura 1). O site www.portal.bolsafuturo.go.gov.br era de onde era acessado o guia do emprego (hoje, desabilitado). Essas ferramentas serviram para o cadastramento *on-line* dos currículos dos alunos com *links*, para que os ITEGOs fizessem encaminhamentos dos alunos ao mercado de trabalho. Está ainda acessível no link www.facebook.com/bolsafuturooficial.

5 DESENVOLVIMENTO DO MÉTODO NA MODALIDADE EaD

O método de educação a distância integrou a apostila impressa, AVA e aplicativo instalado no computador com recursos de aulas interativas e autoinstrucionais, de forma individualizada, para que fosse disponibilizado no polo presencial.

5.1 Elaboração dos Planos de Curso

Os cursos foram elaborados na modalidade a distância, obedecendo à legislação e às normas vigentes da educação profissional e aos princípios constitucionais do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, em uma linguagem dialógica e com previsão de encontros presenciais de 4 horas semanais no polo e 8 horas semanais no AVA.

A parte presencial dos cursos aconteceu nas Unidades da REDE ITEGO, responsáveis pela execução e certificação dos alunos.

5.2 Material Didático

O material didático foi elaborado, exclusivamente, para o Programa Bolsa Futuro em formato digital e impresso, instalado e gerenciado pelo aplicativo de aula interativa e autoinstrucional para a utilização no Polo, integrada ao AVA, com os conteúdos e a proposta de cada curso. Tanto o material digital, como o impresso atendeu às especificidades da EaD, tais como: conter, no mínimo, uma figura ilustrativa para cada assunto abordado; recursos gráficos, interativos e autoinstrucionais; exercícios de fixação; estudo de caso; autoavaliação, dentre outras metodologias para facilitar a aprendizagem em atendimento do público alvo. Além disso, o material também focou em assuntos relativos à regionalidade com recursos de vídeo e áudio.

O conteúdo de todo o material pedagógico esteve isento de preconceitos ou estereótipos de qualquer natureza, promovendo o desenvolvimento da ética necessária ao convívio humano e à construção da cidadania e demonstrou o respeito à diversidade humana e aos preceitos legais e jurídicos, advindos da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Além disso, foram observadas a clareza, a coerência e a pertinência pedagógica e, também, os aspectos inerentes à linguagem, bem como quanto ao uso de materiais e ferramentas apropriados à consecução dos objetivos do Programa.

Os conteúdos trouxeram informações e conceitos corretos, para que não houvesse erros ou simplificações explicativas. As matrizes dos cursos foram elaboradas por componentes curriculares com, no mínimo, 02 (duas) páginas por hora/aula. Os conteúdos das apostilas correspondiam ao conteúdo do AVA.

6 EVOLUÇÃO, RESULTADOS E CONSEQUÊNCIAS DO PROGRAMA

A elaboração do programa, bem como a legislação, foi desenvolvida por uma equipe da, então SECTEC, hoje, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação - SED, tendo sido referendada pela comunidade e outros órgãos estatais. O programa foi analisado e avaliado pelos órgãos públicos de competência jurídica do Estado e da sociedade civil. As prefeituras municipais cederam o espaço físico para as instalações dos COTECs – Colégios Tecnológicos do estado de Goiás, como polos de apoio presencial; e, diretores das unidades da REDE ITEGO participaram levantando as demandas locais e regionais.

O Programa teve previsão de início e fim, com discussões com a comunidade; com a comissão de estudos da Universidade de São Paulo – USP para orientação da elaboração do material didático e estruturação dos laboratórios com toda infraestrutura física e lógica necessária para a execução e avaliação do Programa.

A implantação e implementação do programa passou por pelas fases de construção, desenvolvimento e elaboração do processo da 1ª etapa. Assim, na 2ª etapa do programa, os serviços foram de suporte, sustentação e otimização da plataforma para manter, em pleno funcionamento, toda a estrutura tecnológica necessária à operacionalização do sistema de EaD, definida como a administração, manutenção e gerenciamento do *Data Center* e do Banco de Dados, *internet*, para os polos/COTECs, suporte de rede, Central de Atendimento (*Service Desk*), manutenção e assistência técnica da rede de computadores e coordenação, estrutura e os recursos humanos destinados à tutoria do programa Bolsa Futuro.

O programa teve o momento de implantação e de implementação com todas as dificuldades, inerentes de um grande programa de educação a ser executado, com uma logística para um grande território a ser percorrido e atendido pedagógica e estruturalmente. Inicialmente, as vagas foram assim distribuídas, como apresenta a Tabela 2, entre os anos de 2011 e 2015.

Tabela 1 - Previsão das vagas oferecidas pelo Programa Bolsa Futuro durante os anos de 2011 a 2014 (20151 demanda espontânea).

COTEC responsável	Cidades	2011-2012	2013-2014	2014-2015 ¹
	Abadiânia	200	900	200
	Águas Lindas de Goiás	2000	3000	400
	Alexânia	500	1200	240
	Alvorada do Norte	0	300	60
	Anápolis	3000	7000	1460
	Cidade Ocidental	1000	1500	300
	Damianópolis	0	300	60
	Formosa	1300	2500	500
	Luziânia	2000	4000	800
	Nerópolis	0	1000	200
	Niquelândia	700	2500	500
Anápolis	Novo Gama	1000	2500	500
	Ouro Verde de Goiás	0	300	60
	Pirenópolis	500	1200	240
	Planaltina	1000	2000	400
	Posse	500	1800	360
	Santo Antônio do Descoberto	1000	2000	400
	Valparaíso de Goiás	2000	2500	300
	Iaciara	0	0	200
	Jandaia	0	0	200
	Mambaí	0	0	180
	Flores de Goiás	0	0	200
	Campos Belos	0	0	200
Caiapônia	Caiapônia	700	1500	300
	Doverlândia	0	300	60
	Jataí	1300	2000	400
	Mineiros	700	2000	400
Catalão	Caldas Novas	700	1800	360
	Campo Alegre de Goiás	0	300	60
	Catalão	1500	3500	700
	Corumbaíba	300	600	120
	Davinópolis	0	300	60
	Ipameri	0	1500	300
	Nova Aurora	0	300	100

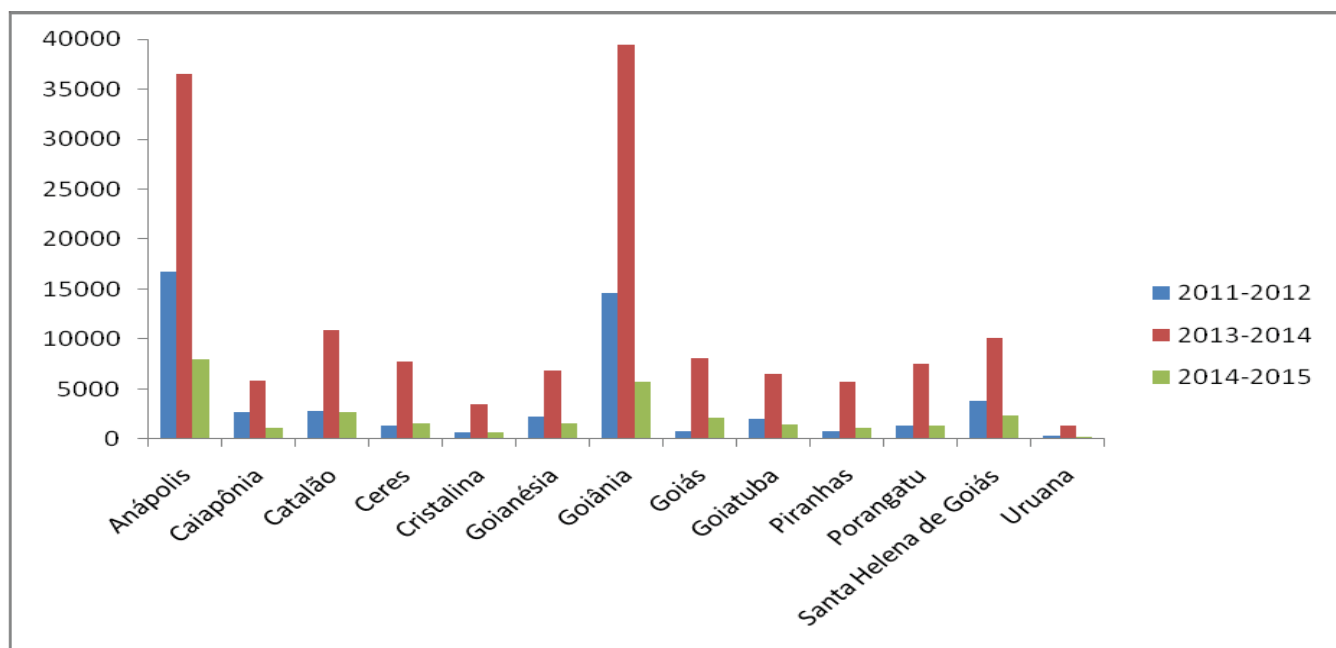
COTEC responsável	Cidades	2011-2012	2013-2014	2014-2015 ¹
	Pires do Rio	0	1600	320
	Vianópolis	300	1000	200
	Palmelo	0	0	100
	Santa Cruz	0	0	100
	Três ranchos	0	0	100
	Santo Antônio do Rio Verde	0	0	60
	Nova Aurora	0	0	100
	Ceres	500	2400	480
	Crixás	0	1000	200
	Itapaci	0	1000	200
	Rubiataba	300	1300	260
	Uruaçu	500	2000	400
	Rialma	0	0	60
Cristalina	Cristalina	700	3500	700
Goianésia	Barro Alto	0	300	60
	Goianésia	1000	3000	600
	Jaraguá	700	1800	360
	Santa Rita do Novo Destino	0	0	120
	Vila Propício	0	0	60
	Padre Bernardo	500	1800	360
Goiânia	Anicuns	0	1000	200
	Aparecida de Goiânia	3000	4000	400
	Bela Vista	0	1000	0
	Parque das Laranjeiras	1500	0	200
	Goiânia Noroeste	1500	0	300
	Real Conquista	900	0	240
	Goiânia	1100	14000	500
	Goianira	500	1200	240
	Hidrolândia	0	1200	240
	Inhumas	700	1500	300
	Itaberaí	700	1800	360
	Itaguari	0	300	60
	Morrinhos	700	2000	400
	Palmeiras de Goiás	500	1200	240
	Piracanjuba	0	1000	200
	São Luís de Montes Belos	500	1800	420
	Senador Canedo	1000	3000	400
	Trindade	2000	4500	900
	Semira	0	0	120

Goiás	Goiás	500	2400	440
	Goiás Itapuranga	0	1000	200
	Itauçu	0	300	60
COTEC responsável	Cidades	2011-2012	2013-2014	2014-2015 ¹
	Jussara	0	1000	200
	Mozarlândia	300	1000	200
	Mundo Novo	0	2400	280
	Faina	0	0	200
	Guaraíta	0	0	100
	Aruanã	0	0	60
	Matrinchã	0	0	140
	Itapirapuã	0	0	200
Goiatuba	Bom Jesus de Goiás	0	1200	240
	Goiatuba	700	1800	360
	Itumbiara	1300	2500	200
	Pontalina	0	1000	200
	Panamá	0	0	60
	Buriti Alegre	0	0	400
Piranhas	Aragarças	0	1000	200
	Baliza	0	300	60
	Bom Jardim de Goiás	0	500	100
	Iporá	500	1500	300
	Montes Claros de Goiás	0	600	120
	Piranhas	300	1800	360
Porangatu	Mara Rosa	300	1200	240
	Minaçu	300	1800	200
	Porangatu	700	3000	600
	São Miguel do Araguaia	0	1500	300
Santa Helena de Goiás	Cachoeira Alta	0	300	60
	Paraúna	300	1000	60
	Quirinópolis	500	2000	400
	Rio Verde	2000	3000	600
	Santa Helena de Goiás	500	2000	400
	Maurilândia	0	0	200
	Montevídiu	0	0	200
	Acreúna	0	0	60
São Simão	500	1800	360	

Uruana	Itaguaru	0	300	60
	Uruana	300	1000	200
	Total	50000	150000	30000

A distribuição das vagas seguiu a demanda apresentada versus população, por região, direcionando um polo responsável, conforme Tabela1. Nesse contexto, os polos responsáveis que receberam a maior quantidade de vagas foram Goiânia e Anápolis (Figura 2), em função da maior quantidade populacional e respectiva demanda na qualificação profissional, devido à instalação de parques industriais nessas cidades. Esses COTECs receberam juntos 52,6% do total de vagas ofertadas pelo Bolsa Futuro (230 mil vagas), com a maior oferta durante o período de 2013-2014, que representaram o total de 50,66% das vagas ofertadas para esse período (150 mil vagas). As menores ofertas de vagas foram nos polos de Cristalina e Uruana, com o total de 6.760 vagas, o que representou somente cerca de 3% em relação às 230 mil vagas disponibilizadas pelo Programa.

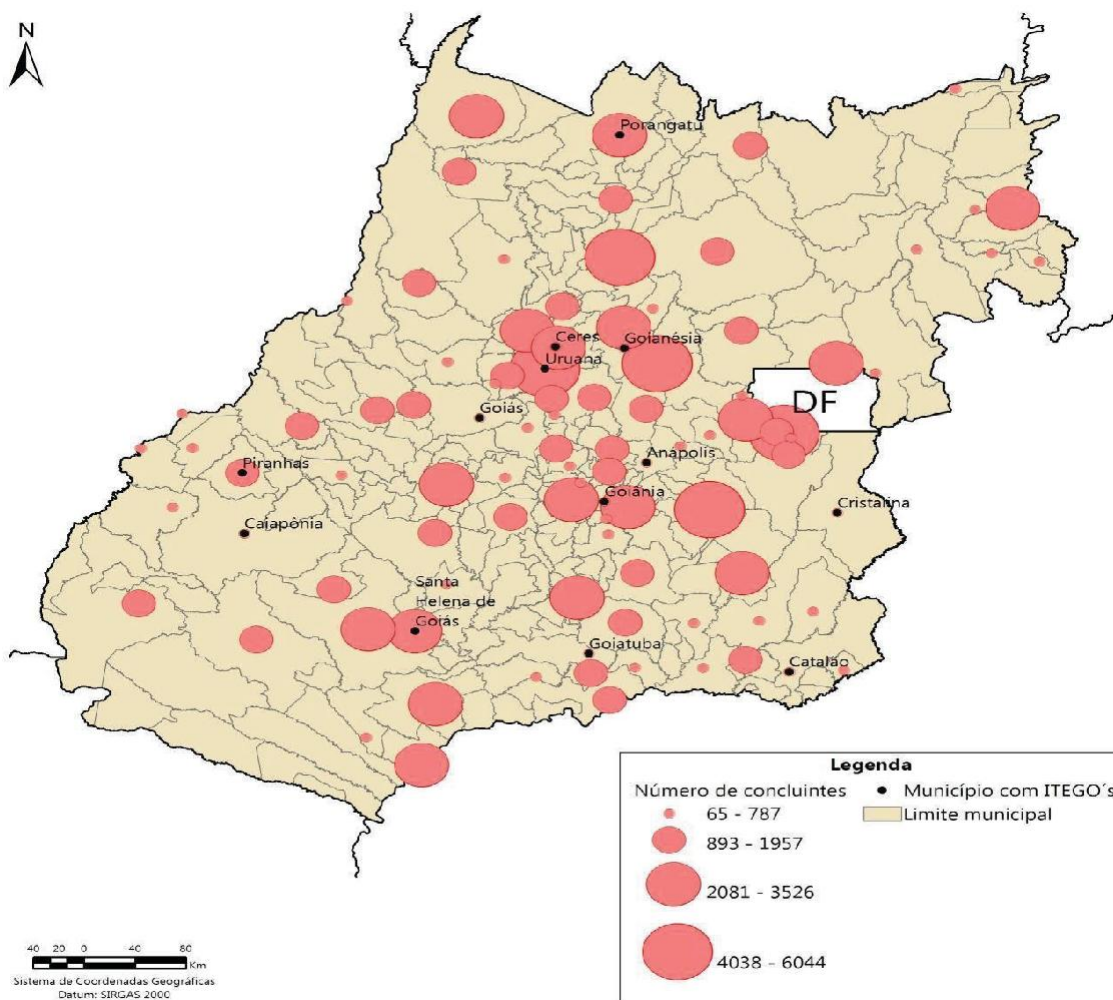
Figura 2 - Total de vagas oferecidas no Programa Bolsa Futuro durante os anos de 2011 a 2015, conforme as regiões de atuação do programa no Estado de Goiás.



Fonte: Núcleo Bolsa Futuro (SED)

A maior oferta de vagas ocorreu durante a 2ª etapa do Programa Bolsa Futuro, entre os anos de 2013 a 2014, até fevereiro de 2015 com uma demanda espontânea. Foram utilizadas 13 escolas certificadoras, representadas pelos Institutos Tecnológicos de Goiás (ITEGOs), e 132 Colégios Tecnológicos do estado de Goiás (COTECs), distribuídos estrategicamente por todo o Estado como parte da Rede Pública de Educação Profissional de Goiás, representada na Figura-3, a seguir.

Figura 3 – Rede Pública Estadual: cursos concluídos entre 2013 a 2015



Fonte: Oliveira (2015)

7 CONCLUSÃO

A execução do Programa Bolsa Futuro, mediado pelas mídias de Tecnologia da Informação, trouxe como impacto social a melhoria das condições de vida da população, bem como do Estado de Goiás, como um todo, revelando efeitos diretamente positivos no conhecimento adquirido pela população de baixa renda e comunidade atendida; maior produtividade na vida pessoal e profissional das pessoas; maior aproveitamento do capital humano pelas empresas; desenvolvimento de empreendedorismo e de inovação no Estado; desenvolvimento de consciência comunitária e política, bem como a autoestima das pessoas da comunidade.

Assim, concluímos que a educação tem uma das maiores influências na vida das pessoas e, a oferta de educação profissional em Goiás, na modalidade a distância, acelerou e inovou o atendimento às exigências do mercado de trabalho do ponto de vista do trabalhador, por meio da sua renda e empregabilidade, do ponto de vista da empresa, pelo aumento da sua produtividade, inclusive, devido à menor escassez de mão de obra qualificada; e no desenvolvimento econômico regional ao amenizar as desigualdades educacionais e, conseqüentemente, as de renda entre as regiões.

Portanto, o Programa Bolsa Futuro, com incentivo financeiro, na modalidade a distância, demonstrou que seus objetivos foram alcançados, atendendo com sucesso, além das 200.000 qualificações previstas, inicialmente, mais 33.451 de uma demanda espontânea, totalizando assim, 233.451 qualificações (EaD) e mais 300.000 na modalidade presencial.

De 2016 a 2019, o programa promete ser ainda melhor como **Bolsa Futuro Inovador** com o objetivo de aumentar a competitividade e a economia goiana em estreita ligação com os arranjos produtivos locais e demais segmentos do setor produtivo na promoção de cursos de Formação Inicial Continuada de Trabalhadores, de Cursos Técnicos de Nível Médio (foco do programa) e de Cursos Tecnológicos.

REFERÊNCIAS

AIDAR, T.; SOARES, M. J. Desigualdade, vulnerabilidade social e a mortalidade por causas violentas no contexto metropolitano: o caso de Campinas, Brasil. In: CUNHA, J. M. (Org.). **Novas Metrópoles Paulistas: População, vulnerabilidade e segregação**. 1. ed. Campinas: Nepo/Unicamp, v. 1, p. 561-579, 2006.

ARRIEL, M. F; SOUZA, D. S; ROMANATTO, E. Dinâmica Populacional de Goiás: Análise de Resultados do Censo Demográfico 2010 (2011). Disponível em: www.imb.go.gov.br

BARROS, A. R. **Desigualdades Regionais no Brasil. Natureza, Causas, Origens e Soluções**. Campus, 2011.

BARROS, R. P.; CARVALHO, M.; FRANCO, S.; MENDONÇA, R. **Uma análise das principais causas da queda recente na desigualdade de renda brasileira**. Texto para Discussão N° 1203, IPEA, Rio de Janeiro, agosto de 2006.

BRASIL. Decreto nº 7.470, de 20 de outubro de 2011. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/decretos/numerados/2011/decreto_7470.htm>. Acesso em: 26 de set. 2016.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 17.406, de 06 de setembro de 2011.

_____. Lei nº 17.828, de 29 de outubro de 2012.

_____. Decreto nº 7.959, de 08 agosto de 2013.

IMB , Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Panorama Socioeconômico de Goiás em dados 2012**. Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/down/panorama_socieconomico_goiias.pdf>. Acesso em: jul.2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo. 2010.

LIVEIRA, A. P. A **Contribuição da Educação para a Queda na Desigualdade de Renda per Capita no Brasil**. Policy Paper nº 9, Centro de Políticas Públicas – Insper, Janeiro,2014.

NERI, M. **A Nova Classe Média: o lado brilhante dos pobres**. Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2010.

NERI, M. C. **Desigualdade de Renda na Década**. FGV / Centro de Políticas Sociais. Disponível em: <http://www.fgv.br/cps/bd/DD/DD_Neri_Fgv_TextoFim3_PRINC.pdf, 2011 >. Acesso em:

RAMOS, L. A desigualdade de rendimentos do trabalho no período pós- Real: o papel da escolaridade e do desemprego. **Econ. aplic.**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 281-301, abril-junho, 2007.

RIBEIRO, L.O.M. **Planejamento de um centro de educação a distância (CEAD) voltado para educação profissional e tecnológica: um estudo de caso**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Tese de Doutorado, 2008.

SILVA, A.R.L.; CASTRO, L.P.S. A relevância do design instrucional na elaboração de material didático impresso para cursos de graduação a distância. **Revista Intersaberes** 4 (8),2009, 136-149.

BIOGRAFIA DA AUTORA

Especialista em Orientação Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Graduada em Pedagogia com ênfase em Supervisão Escolar pela Faculdade de Educação e Ciências Humanas de Anicuns – GO. Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Graduada em Letras – Línguas e Literatura. Chefe do Programa Bolsa do Futuro, no qual coordena a implantação e implementação do maior Programa Estadual de Qualificação Profissional do Estado de Goiás.